

A POSSESSÃO INDEVIDA DOS VINHATEIROS: UMA REFLEXÃO TEOLÓGICA E BÍBLICA COM APLICAÇÃO À LIDERANÇA ATEMPORAL

RAFAEL ASSIZ DA SILVA ALVES¹

A parábola dos vinhateiros, presente nos evangelhos sinóticos, ilustra a tentação dos líderes religiosos de Israel de tomarem posse indevida daquilo que pertence a Deus, rejeitando a Sua autoridade. Este estudo apresenta uma abordagem teológica e prática dessa parábola, com foco em sua aplicação à liderança pastoral contemporânea. A parábola é rica em simbolismo, criticando a rebelião humana contra a autoridade divina. Os vinhateiros, encarregados de cuidar da vinha, agem como se fossem os proprietários ao rejeitarem e matarem o Filho do dono, simbolizando a rejeição de Jesus pelos líderes religiosos. Este resumo explora como essa narrativa serve de alerta para a liderança pastoral moderna, destacando os perigos de tratar a Igreja como propriedade pessoal. A partir da investigação sobre a posse indevida, analisa-se teologicamente a rejeição dos servos e do Filho pelos vinhateiros e as implicações dessa atitude. Reflete-se sobre o papel do pastor como mordomo da Igreja, contrastando a verdadeira liderança com a tentação de tratar os membros como propriedade. Além disso, desenvolve-se uma visão bíblica de liderança servidora, promovendo uma liderança fundamentada na humildade e no serviço, seguindo o exemplo de Cristo. O estudo utiliza uma abordagem hermenêutica para interpretar a parábola dos vinhateiros, com foco na análise dos termos gregos e na comparação dos relatos sinóticos de Mateus 21:33-46, Marcos 12:1-12 e Lucas 20:9-19. Fontes acadêmicas e literaturas de estudiosos como Craig Blomberg, Joachim Jeremias, George Eldon Ladd, Dodd, Bailey, Gonzalez, Simon, entre outros, fornecem uma base sólida para a interpretação teológica. Marcos e Lucas apresentam perspectivas distintas: Marcos destaca a paciência do proprietário, que continua enviando servos e finalmente seu filho, enquanto Lucas enfatiza o julgamento final dos vinhateiros, ressaltando a justiça divina. Em ambos os relatos, a ideia central permanece: a rejeição do Filho é uma tentativa de usurpação da autoridade de Deus. A exegese de Mateus 21:33-46 sublinha o desejo dos vinhateiros de usurpar a vinha, representando a rejeição de Cristo pelos líderes religiosos. O verbo grego "ἀποκτείνω" (apokteinō), encontrado em Mateus, expressa uma tentativa violenta de apropriação, refletindo o desejo dos vinhateiros de controlar o que pertence a Deus. O princípio da posse ilegítima observado na parábola aplica-se à liderança pastoral atual, onde alguns líderes eclesiais tratam a Igreja como se fosse sua propriedade pessoal. O verdadeiro papel dos líderes espirituais é o de mordomos, não de proprietários. A autoridade pastoral deve ser exercida com humildade e serviço, à semelhança da liderança de Cristo. A parábola dos vinhateiros oferece uma mensagem atemporal e relevante para a liderança pastoral, alertando contra a tentação de tratar a Igreja como uma posse pessoal. A Igreja pertence a Cristo, e a liderança cristã deve ser baseada na servidão e no cuidado amoroso. Pastores devem agir como mordomos responsáveis pela vinha de Deus, garantindo que a liderança eclesial permaneça centrada em Cristo.

Palavras-chave: Liderança Pastoral; Posseção Indevida; Parábola dos Vinhateiros; Hermenêutica Bíblica

¹ Mestrando em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), e-mail: rafaellassiz@hotmail.com